

Dada a largada para a Campanha Salarial 2011

A 13ª Conferência Estadual dos Trabalhadores em Instituições Financeiras, realizada nos dias 18 e 19 de junho, em Porto Alegre, foi o momento de discutir as demandas dos bancários gaúchos e dar a largada para as mobilizações deste ano no RS.

É neste fórum estadual que são definidas as propostas de estratégias e índices que os gaúchos defenderão durante a Conferência Nacional, que acontece nos dias 29, 30 e 31 de julho, em São Paulo. A minuta de reivindicações e estratégia da campanha salarial são resultados das discussões e definidas através do voto direto na Conferência Nacional.

Gaúchos querem 20%

O índice que será defendido em São Paulo é sempre uma das principais deliberações da plenária final da Conferência Estadual. A maior parte dos bancários presentes na conferência votou que nesta campanha se busque um índice de reajuste de 20%. Também houve a proposta do índice de 13,5%, mas aqui no RS, foi voto vencido.

Os bancários que defenderam os 20% acreditam que é um percentual que motiva a categoria e que leva em consideração a rentabilidade dos bancos, que está em torno de 37%. Agora, os gaúchos irão defender esse índice em São Paulo, onde as correntes do movimento sindical se aglutinam em torno de variadas propostas.

Estratégias de Campanha



Fotos: Cristiano Estrela

Durante a Conferência Estadual, gaúchos iniciaram as mobilizações para a Campanha Salarial 2011.

Como estratégia de negociação nesta campanha, foi aprovada a manutenção da mesa unificada de negociação com a Fenaban e mesas específicas concomitantes com os bancos públicos, Caixa, Banco do Brasil e Banrisul.

Os bancários destacaram que a estratégia de campanha é fundamental para a construção da mobilização nacional, viabilizando as grandes greves. Graças a esta mobilização foi possível avançar nos pisos, na recuperação do poder de compra dos salários e nas cláusulas sociais.

Na avaliação dos trabalhadores, a estratégia contribuiu para a construção da imagem unificada da campanha e do conjunto dos bancários. Também há uma preocupação de não retrair

a grande disposição de luta presente nos bancos públicos, incluindo o Banrisul, que nos últimos anos retomou seu papel de vanguarda no movimento.

Saúde e condições de trabalho

O plenário da conferência aprovou a retomada das negociações entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban sobre a cláusula de Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho, a fim de garantir avanços no enfrentamento à violência organizacional e ao assédio moral nos bancos.

Prioridades

O plenário da conferência aprovou um documento editado pela Contraf-CUT para subsidiar as discussões que devem ocorrer nos di-

versos encontros estaduais, em todo o Brasil. O documento elenca como prioridades a reivindicação pelo piso do Dieese, a luta pelo emprego decente; o enfrentamento à precarização do trabalho devido à terceirização; aumento real e melhoria da remuneração indireta; combate ao assédio moral e à violência organizacional; novos critérios para definição de metas; novo modelo de gestão dos bancos para evitar o adoecimento dos trabalhadores; combate ao descaso dos bancos quanto à segurança e a importância da regulamentação do artigo 192 da Constituição Federal, uma vez que hoje o Banco Central cria uma série de resoluções, que flexibilizam regras sobre os serviços bancários.

“Salários não aumentam durante recessão”, diz técnico

O supervisor técnico do Dieese, Ricardo Franzói, apresentou durante a Conferência Estadual um painel sobre a conjuntura econômica em relação ao dissídio dos bancários. Segundo ele, a perspectiva continua sendo de crescimento econômico para o país, durante os próximos anos. “Desde 2004, vivemos um processo de crescimento contínuo, pausado apenas no fim de 2008, durante a crise mundial. Além disso, as crises externas já não afetam

tanto a economia brasileira, como acontecia anteriormente”, explicou o economista.

“Os sindicatos precisam exercer o poder de negociação para obter aumentos salariais substanciais, de acordo com a conjuntura atual. Este é o momento para as melhorias. Não será em um período de recessão que os salários aumentarão”, afirmou.

Os aumentos obtidos deverão ser acima da inflação, que em setembro, data-base da categoria bancária, esti-

ma-se que estará em 7,56%. “Em setembro será o pico de inflação, considerando que na data-base de junho esta porcentagem era de 6,44% e nos demais meses deverá cair”, ressaltou Franzói.

Além dos índices inflacionários, o economista observou que a extensão, distribuição e intensidade do trabalho serão fatores importantes a serem negociados.



Vaine Andreguete (à dir.), diretora do Sindicato, participou da composição da mesa durante a plenária final do evento

O Banco do Brasil é público, reafirmam funcionários

Os funcionários do Banco do Brasil destacaram o papel do BB como banco público, durante o seu encontro estadual.

A preocupação gira em torno da postura adotada pelo BB, que age como uma instituição comercial, sem ações condizentes com a marca de banco público que ostenta desde a sua fundação. Além de ações para debater este tema junto à sociedade, os delegados do BB também acreditam que é necessário alertar os os bancários para o papel do funcionário de banco público.

Assédio Moral

O assédio moral, que assombra a categoria e provoca adoecimento nos trabalhadores, também foi debatido. Os bancários propõem que nas dependências onde há delegado sindical, este representante do sindicato participe de todas as reuniões do comitê da agência – pois estas são as principais situações em que o assédio é praticado.

Os delegados ainda defenderam a criação de um fórum de saúde e segurança do trabalho para tratar as condições do funcionalismo do BB.

Eixos

Estas propostas foram levadas pela delegação gaúcha ao 22º Congresso Nacional dos Funcionários do BB, que aconteceu nos dias 9 e 10 de julho, em São Paulo. Neste espaço, foram definidos os eixos e a minuta de reivindicações específicas para a Campanha Salarial 2011.

A minuta inclui melhorias no Plano de Cargos Comissionados e no Plano de Cargos e Remuneração, fim de voto minerva da Previ, fim imediato das terceirizações e dos correspondentes bancários, intensificação do combate ao assédio moral e metas abusivas, combate ao descomissionamento, fim do fator previdenciário e reforçar o caráter público do BB.

Outras reivindicações aprovadas e relativas à previdência, foram a redução da Parcela Previ do Plano 1 e redução da PP no benefício de risco do Previ Futuro, volta da consulta ao corpo social, resgate da contribuição patronal do Previ Futuro, aumento do teto de benefícios para 100% da remuneração da ativa e aumento do valor do benefício mínimo.



Foto: Cristiano Estrela

Propostas debatidas na Capital foram levadas ao Congresso Nacional do BB

Confira as prioridades para os bancários do BB:

- :: Reposição das perdas salariais desde 1994, diretamente no piso de ingresso, que deverá ser igual ou maior ao salário mínimo do Dieese;
- :: Aumento do interstício do PCCS entre 12% e 16%;
- :: Jornada de 6 horas para todos;
- :: Cobrar o fim do assédio moral e a paridade de vagas de eleitos no Comitê de ética, com acesso a todos os processos da Ouvidoria;
- :: Fim aos descomissionamentos por licença-saúde;
- :: Fim da parcela Previ nos Planos 1 e 2;
- :: Previ e Cassi para os incorporados.

Na Caixa, bancários querem reposição salarial e isonomia

Foto: Cristiano Estrela



Bancários da CEF construíram as pautas dos gaúchos para o 27º Conecef

Os empregados da CEF, durante o seu encontro estadual, colocaram novamente em pauta itens que há muito tempo geram preocupação.

A luta pela isonomia, reposição salarial e o fim da discriminação no REG/Replan são assuntos que eles não consideram resolvidos e devem dar a tônica nesta Campanha Salarial.

O Saúde Caixa foi um dos temas mais debatidos durante o Encontro, com duras críticas e apresentação de grande número de proposições. Os empregados exigem a melhoria dos serviços prestados e a criação de um grupo nacional para avaliar os danos gerados pelo trabalho aos bancários. Outra sugestão é a nomeação de um consul-

tor para o Saúde Caixa e a eleição de representantes por unidade, a fim de fortalecer o elo entre as agências com o consultor.

Eixos

As propostas dos gaúchos foram encaminhadas ao 27º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa, que aconteceu de 09 a 10 de Julho, em São Paulo. Os eixos definidos pelos delegados da Caixa foram a isonomia, a recomposição do poder de compra dos salários, melhorias no Saúde Caixa, pagamento do ticket e cesta-alimentação para todos os aposentados e pensionistas e o fim da discriminação aos empregados do REG/Replan não salgado. Outra definição foi a realização de campanha unificada (mesa única da Fenaban e negociações específicas com comitantes).

Veja as propostas dos empregados da Caixa:

- :: Manutenção da mesa com a Fenaban e negociações específicas com os bancos públicos;
 - :: Definição de calendário com data limite para a negociação com a Caixa (14 de setembro) e assembleia de avaliação do movimento e deflagração da greve no dia 15 de setembro;
 - :: Ampliação da mobilização nos dias de negociação e na entrega da pauta à direção da Caixa;
 - :: Principais eixos de campanha: reposição de perdas salariais; isonomia; tíquete e cesta-alimentação para aposentados e pensionistas; Saúde Caixa e fim da discriminação aos colegas do Reg/Replan.
- izada do Saúde Caixa.**
- :: Liberação do ponto do trabalhador sem descontos, quando o procedimento médico for realizado em outra cidade.
- FUNCEF**
- :: Queda do voto de minerva da Caixa em relação à FUNCEF;
 - :: Mobilização contra a discriminação aos Reg/Replan, mantendo a luta jurídica e política;
 - :: Continuar a luta pelo fim do fator previdenciário.
- Segurança**
- :: Instalação de porta-giratória antes do autoatendimento;
 - :: Implantação de biombos junto aos caixas;
 - :: Instalação de vidros blindados.

Correspondentes Bancários

- :: Ampliar os equipamentos de segurança dos correspondentes bancários;
- :: Bancarização e sindicalização dos correspondentes, viabilizando a luta por equiparação salarial entre bancários e correspondentes.

Plano de Carreira mobiliza banrisulenses



Foto: Cristiano Estrela

Saúde e Fundação Banrisul também serão pauta nesta Campanha Salarial

Durante a Conferência Estadual dos Banrisulenses, realizada junto à Conferência Estadual, os funcionários do Banrisul debateram seus temas específicos à Campanha Nacional.

Imposição de metas abusivas, jornadas e cumprimento de tarefas extraordinárias que tem provocado o afastamento de muitos trabalhadores por problemas físicos ou psicológicos foram temas do debate.

Sobre o tema Fundação Banrisul foram reafirmadas reivindicações históricas dos banrisulenses. “O aumento para 50% do benefício mínimo; a extinção da segregação das faixas etárias; o

fim do voto de minerva para os diretores e a democratização das eleições para a diretoria são temas que vamos querer debater com a direção do banco e da Fundação nesta Campanha Salarial”, afirmou a diretora do Sindicato, Vaine Andregete.

A retomada imediata da Comissão de Segurança do Banrisul, a fim de garantir ações eficazes de proteção à vida dos banrisulenses e da população foi uma das deliberações do encontro.

O plenário também decidiu pela realização de um Encontro Nacional dos Banrisulenses. O encontro terá como objetivo principal aprovar a proposta final do novo Plano de Carreira e deve ocorrer até o final de setembro, em Porto Alegre.

Comissão Paritária apresenta premissas para PC

Conquista da Campanha Salarial 2010, a Comissão Paritária está trabalhando para a construção de um novo Plano de Carreiras para os banrisulenses. Agora neste ano, a pauta de reivindicações específicas dos funcionários do Banrisul irá incluir a implementação deste plano como um dos principais eixos da campanha.

A Comissão Paritária sobre o Plano de Carreira no Banrisul é integrada por representantes do banco e do movimento sindical, com assessoria de técnicos do Dieese e da UFRGS. Além disso, a direção do banco também contratou uma assessoria externa.

Os representantes dos funcionários também constituíram um Grupo de Estudos (GT) específico sobre o tema. O GT Carreira é inspirado em outro grupo de trabalho que construiu proposta para o Plano de Cargos e Salários da Caixa Econômica Federal e resultou na elaboração da cartilha Placar (confira a cartilha na seção de publicações do site do Sindicato em Comunicação/Outras Publicações). O

GT Carreira do Banrisul se reúne semanalmente e já definiu seis premissas que são fundamentais para dar sustentação ao plano.

As propostas elaboradas pelo GT estão calçadas nos principais problemas apontados pelos funcionários do Banrisul nos fóruns deliberativos do segmento.

De acordo com o estudo preliminar do GT, a defasagem do Quadro de Carreira, criado há 53 anos, exige a definição de novas projeções de salário e de progressão profissional no banco. O GT também propõe que o novo Plano contemple a democratização das relações de trabalho, a visão de banco público e melhore as condições profissionais.

Para aprofundar a discussão do tema, o movimento sindical também realizou o Seminário Nacional sobre Plano de Carreira no Banrisul, com a presença de mais de 200 funcionários do banco.

Os banrisulenses podem contribuir enviando sugestões para o e-mail carreira.banrisul@bancax.org.br

Veja algumas das propostas aprovadas no Seminário:

- :: Definição de novos critérios para mudança de função e cargos;
- :: Transparência no comissionamento;
- :: Determinação de novas regras para as promoções por merecimento e antiguidade;
- :: Isonomia na concessão do Anuênio;
- :: Transversalidade entre as carreiras;
- :: Perspectivas de crescimento horizontal;
- :: Melhoria do piso de ingresso;
- :: Possibilidade de ascensão e crescimento profissional;
- :: Mudanças nos critérios de metas, cálculo e distribuição da remuneração.

Segurança e combate Assédio Moral são demandas nos privados

Os bancários dos bancos privados no RS também definiram suas prioridades para esta Campanha Salarial durante a Conferência Estadual.

Para eles, uma das principais demandas que esta campanha deve focar é a segurança no trabalho, tanto em relação à permanência no emprego quanto à segurança nas agências, contra ataques e assaltos.

Os bancários discutiram a necessidade de ampliar as ações na área da segurança bancária. Entre os avanços obtidos na Campanha Salarial 2010 está a cláusula que garante atendimento médico e psicológico para bancários que presenciaram assaltos, assim como o registro obrigatório do boletim de

ocorrência.

Uma das propostas do movimento sindical é o pagamento do percentual de 30% de adicional de risco de vida para os trabalhadores do setor, pela exposição ao risco de ataques a bancos.

Saúde

A saúde do trabalhador foi outra questão pautada com ênfase durante o encontro. Os bancários têm adoecido cada vez mais devido à gestão desumana, que não leva em conta os limites físicos e psíquicos dos trabalhadores. As práticas dos bancos estão baseadas na violência organizacional e no assédio moral.

Assédio moral

O acordo estabelecido entre a Contraf/CUT e a Fenaban para resolução dos casos de assédio moral foi questionado. Uma série de fa-

tores levou a maior parte dos sindicatos de bancários no RS a não assinarem o acordo.

“Na nossa avaliação não há garantia de que os casos de assédio serão solucionados. Com este acordo os bancos ganham tempo para reverter a situação sem se responsabilizar pelos danos causados às vítimas de assédio.

Além disso, durante os 60 dias em que os bancos estão protegidos de denúncia pública graças ao acordo, enquanto o bancário pode ser submetido a outras práticas de assédio”, denunciou Mauro Salles,



Foto: Cristiano Estrela

A falta de plano de cargos e salários preocupa bancários privados e foi tema do encontro específico

do SindBancários. Outra questão salientada pelo dirigente é a ausência da utilização da denominação assédio moral na redação do acordo. “Isto individualiza o problema e caracteriza o assédio como um mero conflito de trabalho”, finalizou Salles.

Quando trabalhar causa sofrimento

As doenças psíquicas podem ser caudadas pela organização e gestão do trabalho, afirmaram especialistas durante o seminário “Quando o Trabalho Faz Adeocer”.

A atividade foi promovida pelo Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região em 14 de junho.

Com a presença de sindicalistas e profissionais da área de saúde de Caxias do Sul e Porto Alegre, o debate apontou como a gestão organizacional promove o surgimento de doenças e os trabalhadores são responsabilizados individualmente pelo próprio adoecimento.

Atualmente, as doenças do comportamento representam a terceira causa do afastamento do trabalho, dado que revela a gravidade do problema. A segunda causa são as osteomusculares. Segundo Maria da Graça Jacques, especialista em saúde do trabalhador, as condições de trabalho afetam o corpo, enquanto a organização laboral afeta o funcionamento psíquico dos indivíduos. Para a psicóloga, o trabalho é um atributo valorativo dos indivíduos, pois nos apresentamos en-

quanto trabalhadores na sociedade. “É uma categoria constitutiva da nossa identidade psicológica, um fator valorativo e mediador de integração e inserção social. Por isso, quando temos um problema com o trabalho, temos um problema que dá conta de toda a nossa psique”, afirma.

Mas a sociedade nem sempre reconhece a ligação entre o trabalho e o surgimento das doenças psíquicas, mantendo a ideia de que são apenas os fatores individuais que proporcionam o adoecimento. Desta forma, o trabalhador acaba sendo responsabilizado pela sua doença, além de não ter garantida a assistência previdenciária ou reconhecido o acidente de trabalho, perdendo seus direitos. “A concepção corrente ainda é de que o trabalhador que adoecer é fraco”, afirma Jacéia Netz, assessora na área de saúde do trabalhador da Fetrati-RS e do Sind-Bancários.

“O local de trabalho deveria ser um lugar de realização, mas atualmente não vemos mais isso. Para muitas pessoas, trabalhar se transformou em sinônimo de sofrimento”, afirma Vilmar Castagna, coordenador da Secretaria de Saúde e Relações do Trabalho do Sindicato.



Foto: Karine Endres

O trabalho é fator preponderante para o surgimento de doenças psíquicas. Esta foi uma das principais conclusões do seminário “Quando o Trabalho faz Adeocer”

INSS, doenças mentais e nexos causal

Maria Jacques também apresentou como o INSS reconhece o nexo causal das doenças geradas pelo trabalho. No Grupo I estão aquelas doenças causadas pelo contato com substâncias químicas ou fatores específicos de determinadas categorias.

No segundo grupo, aquelas doenças que os estudos epidemiológicos demonstram maior frequência, intensidade ou precocidade. No terceiro grupo estão aquelas enfermidades que têm o trabalho como fator desencadeante e/ou agravante, mas não há estudos epidemiológicos

ou agentes químicos como causa.

O INSS só reconhece como transtornos mentais gerados no trabalho - e que não têm um agente químico desencadeante - nos casos em que a CID identificar estresse pós-traumático, alcoolismo crônico, outros transtornos neuróticos especificados, transtorno do ciclo vigília-sono e síndrome de burnout.

Para outros casos como transtorno cognitivo leve, transtorno mental orgânico e episódios depressivos, é necessário comprovar o agente químico desencadeante.

Santander é campeão no Futebol Sete 2011

O Santander comemorou, no dia 25 de junho, a conquista do troféu de campeão no Campeonato Bancário de Futebol Sete 2011, com uma vitória de 2X1 sobre o Bradesco.

O Itaú Unibanco, um dos favoritos ao título, chegou como segundo colocado após uma vitória de 4X0 sobre o Banrisul. O terceiro lugar ficou com o Bradesco e o quarto com o Banco do Brasil. O Unibanco Itaú conquistou o troféu disciplina.

“Fazia dois anos que perdíamos a final do campeonato para o Bradesco. No ano retrasado, realizamos a mel-

hor campanha, chegamos invictos, fizemos a melhor partida, mas perdemos muitas chances de gol e fomos derrotados pelo Bradesco”, lembra Nelso Bebbber, treinador do Santander.

Além de ajudar o Santander a garantir o título de campeão em 2011, Micael Rosa levou o troféu de goleador do campeonato. O Santander também conquistou o título de goleiro menos vazado, com Luciano Dal Ponte.

Para Luiz Fernando Loro, coordenador da secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, a palavra que melhor define

este campeonato é participação. “Tivemos um bom número de equipes inscritas, inclusive algumas que há um bom tempo não participavam, como o Banrisul e o HSBC”, fala.



Santander (acima à esq.), Itaú Unibanco (à dir.) e Bradesco (acima) comemoram títulos



Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário
vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização:
Daniela Amoretti Finkler;

Organização e Política Sindical:

Vaine Terezinha Andrequete;

Movimentos Sociais: Marcelo Caon;

Formação: Ademar Henrique Bellini;

Finanças, Patrimônio e Administração:

Ariovaldo Adão Filippi;

Cultura Esporte e Lazer: Luis Fernando Loro;

Saúde e Relações do Trabalho:

Vilmar José Castagna;

Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;

Jornalista Responsável:

Karine Endres - Mtb: 12.764

Diagramação e Arte: Karine Endres

Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;

Tiragem desta edição: 2.500 exemplares;

Luta e mobilização geram conquistas

A construção de uma campanha salarial não acontece na véspera do dissídio

Uma extensa pauta de debates - fruto de um amplo processo democrático realizado primeiramente nas bases sindicais locais, depois nos estados e finalmente numa Conferência Nacional, define os rumos do que será discutido com os representantes dos bancos nas reuniões de negociação.

Além destes debates, os bancários são convidados a participar da construção da pauta através de pesquisas e questionários feitos pelos sindicatos por amostragem e reunidos em nível nacional, proporcionando assim à pauta de reivindicações uma radiografia o mais fiel possível dos anseios da categoria. Temas prioritários orientam os debates: emprego e remuneração; saúde do trabalhador e condições de trabalho; segurança bancária e Sistema Financeiro Nacional.

Um mês antes do dissídio, a minuta de reivindicações é entregue aos representantes dos bancos. São mais de cem itens. Todos os anos a categoria precisa garantir benefícios já conquistados anteriormente. A gratificação de caixa, o auxílio-refeição, a cesta alimentação, o auxílio creche-babá, entre outros, fazem parte anualmente da pauta e necessitam ser renovados, além da busca pela ampliação de direitos. Daí a importância de uma categoria unida e forte em nível nacional. É essa união que garante os mesmos benefícios para todos os bancários, de norte a sul, através de uma Convenção Coletiva de

Trabalho de caráter nacional.

Bancários e banqueiros iniciam as negociações. O mês de setembro é marcado pela realização de muitas mesas conforme os temas prioritários e reivindicações específicas de bancos públicos e privados.

Mas por que então acontece uma greve?

Após a promulgação da Constituição Federal de 1988 a greve tornou-se não apenas um instrumento de pressão nas negociações salariais. A greve, respeitados os trâmites legais, passou a ser um direito constitucional dos trabalhadores na busca de melhores condições de trabalho e salários dignos.

Uma greve se faz depois

de se chegar ao ponto onde não há outras alternativas. Ela acontece após esgotarem-se as possibilidades de avanços, quando é necessário se tomar uma

Fotos: Karine Endres e Daniela Amoretti Finkler



O poder econômico se utiliza até de instrumentos jurídicos como o interdito proibitório para impedir as mobilizações. O interdito é uma peça jurídica que serve para proteger a propriedade e que não faz parte das relações de trabalho.

O que se vivencia é uma grande contradição, onde ao mesmo tempo em que a sociedade brada por justiça e pela garantia de seus direitos enquanto indivíduos, sofre o conflito de ser induzida a não aceitar movimentos organizados através de entidades sindicais de classe. Entidades essas, legítimas representante de categorias, como é o caso dos bancários.

A organização em nível nacional, como ocorre na categoria bancária, garante não apenas a melhoria nas condições de trabalho e remuneração, mas também um comprometimento do setor financeiro com a sociedade, na medida em que as reivindicações denunciam a precarização do atendimento, o abuso na cobrança de taxas e tarifas e a falta de segurança. O resultado da conscientização dos bancários e da sua unidade, demonstradas na campanha nacional, faz com que se reduzam as desigualdades, proporcionando durante os últimos oito anos ganho real, e não apenas reposição das perdas salariais.

posição muito forte frente ao desequilíbrio entre o poder econômico dos bancos e os baixos salários, somados às rotinas extenuantes.

Nesse contexto, a greve se torna a maior arma de negociação. É a última ferramenta utilizada, pois os bancários se cansam de aguardar durante mais de 60 dias por uma proposta digna e ficam sem alternativa, a não ser ir às ruas. Ao mesmo tempo, a mobilização mostra como é falaciosa a proposta dos banqueiros, pois além de negarem aumento real, buscam retirar direitos conquistados pelos bancários ao longo das campanhas salariais.

Se é um direito, por que os bancos tentam cerceá-lo?

A verdade é que os bancários não podem parar de dar lucro. Para os bancos isso, o lucro, é o que realmente importa. Sendo assim, utilizam-se de todos os artifícios possíveis para impedirem que o direito a greve seja exercido.

Convenção Coletiva garante aumento real pelo oitavo ano

A maior greve dos últimos vinte anos, com 22 dias de paralisação, garantiu aumento real para a categoria pelo oitavo ano consecutivo.

A Campanha Salarial dos Bancários deste ano não se pautou somente pelas questões econômicas. Em todos os fóruns de discussão preparatórios, que definiram as reivindicações dos bancários, a luta pela melhoria nas condições de trabalho, saúde, segurança e o combate ao assédio moral foram apontados como prioridades.

Neste sentido, houve avanços com a inclusão da Cláusula 35, por exemplo. Denominada como “Monitoramento de Resultados”, a cláusula proíbe os bancos de exporem publicamente o ranking individual de seus empregados. Com isso, as instituições não poderão mais divulgar em seus murais, e-mails ou em reuniões, a classificação “ranking” do desempenho de cada empregado. Isto diminui a competição entre colegas e evita

constrangimentos àqueles que não alcançaram a metas.

Outra conquista, pleiteada durante várias Campanhas Salariais, foi a proibição sumária do transporte de valores por bancários.

Reajuste

A união e força da categoria conquistaram um reajuste salarial de 9% (correspondendo a um aumento real de 1,5%), valorização do piso da categoria que passa a ser de R\$ 1.400 (aumento real de 4,3%). A conquista superou a primeira proposta da Fenaban, que propunha 0,38% de aumento real. O reajuste maior tem impacto positivo para escriturários, caixas, tesoureiros e primeiros comissionados.

Além disso, pelo segundo ano consecutivo os bancários conseguem elevação dos pisos. Este ano, a valorização chegou a 12%, representando aumento real de 4,3%. Entre 2004 e 2011, o piso subiu 31,7% acima da inflação.

PLR

A parte fixa da regra básica da PLR cresceu 27,18% ficando em 90% do salário mais R\$ 1.400. Se ao final

do pagamento dessa regra básica o montante distribuído não atingir 5% do lucro líquido do banco, o valor deve ser aumentado até atingir 2,2 salários.

O teto da PLR adicional também subiu. Serão distribuídos 2% do lucro líquido anual entre todos os empregados, com teto de R\$ 2.800 – valor que cresceu 16,66% em relação a 2010. Esse montante é pago acima dos tetos da PLR e sem desconto dos programas próprios de remuneração.

Compensação

Não será descontado nenhum dos 21 dias de greve entre 27 de setembro e 17 de outubro. A compensação precisa ser feita entre os dias 21 de outubro e 15 de dezembro, de segunda à sexta-feira (exceto feriados), em no máximo duas horas por dia. Eventual saldo após esse período será anistiado.

A Convenção Coletiva dos Bancários 2011/2012 e o Acordo de Participação nos Lucros

e Resultados 2011, assinados com a Fenaban no dia 21 de outubro, estão disponíveis no portal do Sindicato (www.bancax.org.br), na seção Convenções e Acordos – menu Convenções e Acordos.

Foto: Karine Endres



Banrisul: metas e Plano de Carreira em discussão

Após 22 dias de greve, os banrisulenses garantiram o compromisso da direção do banco em reformular o Plano de Carreira, que deverá ser apresentado até o final de junho de 2012.

Os funcionários do Banrisul também conseguiram que as metas fossem discutidas, garantindo uma redução no gatilho de cumprimento.

O atual Plano de Carreira foi implementado há mais de 40 anos e contém muitas distorções. A criação de uma comissão para elaborar um novo Plano foi conquistada da Campanha Salarial do ano passado. Agora, os banrisulenses devem se manter unidos para que essa proposta seja finalizada e implementada o quanto antes, corrigindo distorções que existem no quadro funcional.

O Banrisul segue a Fenaban em diversos itens,



Foto: Karine Endres

como a compensação dos dias parados até 15 de dezembro, e no reajuste linear de 9% e 12% no piso de ingresso. A Cesta-Alimentação, Vale-Refeição e Auxílio Creche/Babá também foram reajustados em 9%. A 13ª Cesta-Alimentação teve uma implementação de 118,92%, passando para R\$ 1.000 em 2011.

Outras conquistas importantes para os banrisulenses foram o aumento no abono e gratificação das caixas para R\$ 600,00, o que representa um acréscimo de 17,87%.

Também foi criada uma gratificação para os Operadores de Negócios, com valor fixo de R\$ 300,00, mais R\$ 100,00 correspondente à RV3, a partir de dezembro de 2011. O pagamento da RV3 está condicionado ao desempenho mínimo de 75% da meta até julho de 2012 e 80% a partir de julho de 2012. A Remuneração Variável 2 teve um aumento no percentual a ser distribuído, de 1,25% para 1,30%, o que equivale a um acréscimo de R\$ 2 milhões.

A PLR dos banrisulenses foi paga antecipadamente, tanto a regra básica quanto a específica, em parcela única, com base nos números apurados até agosto de 2011, no dia 25 de outubro.

A Cesta-Alimentação foi estendida para os empregados afastados por motivo de doença para mais seis meses, completando assim 12 meses de pagamento para estes funcionários.

Em relação às cláusulas sociais também houve avanços, com ampliação de 30% para 40% o custeamento de despesas com educação dos funcionários em cursos de graduação, mestrado e doutorado, limitado a R\$ 3 mil por semestre, em áreas fins, a licença adoção de 30 dias, extensiva aos casais homoafetivos e solteiros, independente de gênero, e a licença paternidade de cinco dias úteis.

Além disso, a direção do banco também se comprometeu com o retorno imediato da ginástica laboral nos locais de trabalho.

Empregados da Caixa avançam em suas conquistas



Foto: Karine Endres

O Acordo Coletivo dos empregados da Caixa Econômica Federal, assinado pelos representantes dos bancários e pela direção da empresa no dia 25 de outubro, garantiu avanços históricos importantes na pauta específica dos empregados da CEF.

Uma destas conquistas é a manutenção da PLR Social, que equivale a 4% do lucro líquido do banco, distribuído linearmente, além da rega básica e parcela adicional acordada com a Fenaban. O valor será distribuído mesmo que, somado à regra da Fenaban, seja ultrapassado pelo limite de 15% do lucro do banco, como previsto no acordo coletivo da categoria.

Na Caixa, o aditivo à Convenção Coletiva Nacional 2011/2012 assegura itens como reajuste de 9% em todas as verbas salariais, elevação do piso de ingresso – passando dos atuais R\$ 1.637 (referência 202) para R\$ 1.826 após 90 dias (referência 203). Nesse piso, o reajuste foi de 11,55%.

Houve a garantia ainda de repasse do aumento de R\$ 39 na tabela do Plano de Cargos e Salários (PCS), para os empregados que ainda se encontram inseridos na tabela do PCS antigo.

Outro avanço importante da proposta é a contratação de cinco mil novos empregados para o banco. A redação da cláusula prevê a ampliação do quadro dos atuais 87 mil empregados para 92 mil, com compromisso assumido pela Caixa de atingir esse número até dezembro de 2012.

Em relação à Saúde do Trabalhador, também houve avanços, com a ampliação de 16 para 180 dias da garantia de manutenção de função para trabalhadores afastados por motivo de saúde.

Atualmente, após 15 dias de afastamento, o gestor da unidade tem a opção de manter ou retirar a função

do empregado em licença médica por até 180 dias. Embora o pagamento do valor permaneça na complementação por até seis meses em caso de doença comum, por até dois anos em caso de doença grave e por tempo indeterminado se for acidente de trabalho, é comum os gestores retirarem a titularidade, o que gera redução salarial no retorno da licença. Se o trabalhador em questão voltar antes de completar 180 dias de afastamento, terá, com este acordo, garantida a titularidade da função.

A proposta assinada garante avanços em relação ao Saúde Caixa, prevendo que o filho maior de 21 anos, comprovadamente sem renda, continue até os 24 anos no plano como dependente indireto, mesmo que não esteja estudando. Além disso, o empregado poderá manter o filho no plano até os 27 anos, desde que não tenha renda e esteja estudando.

Tanto o Acordo Aditivo 2011/2012 como o Acordo de Participação nos Lucros e Resultados da CEF estão disponíveis no portal do Sindicato (www.bancax.org.br), na seção Convenções e Acordos – menu Caixa Econômica Federal.

Banco do Brasil mantém melhor modelo de PLR da categoria

Aumento real, valorização do piso com reflexo no plano de carreira, avanço na carreira de mérito, benefícios nas áreas sociais e de saúde, manutenção da cláusula de trava de descomissionamento, além da manutenção do melhor modelo de PLR da categoria são algumas das conquistas garantidas pelo Acordo Aditivo do BB, assinado no dia 24 de outubro.

O acordo específico de participação nos lucros, assinado no mesmo dia, mantém a mesma regra dos anos anteriores para a PLR e ainda garante valores individuais maiores em relação ao 1º semestre de 2010, com variações da ordem de 9,9% a 13,1%.

Esse modelo prevê distribuição anual, dividida em dois semestres distintos, de 90% do salário parâmetro (A-6 para escriturário e A-6 + comissão de caixa e VRs), distribuição linear de 4% do lucro líquido, além de valor baseado na parcela fixa da PLR da categoria (Fenaban), mais o módulo bônus para os comissionados. O pagamento é feito semestralmente.

A partir do lucro anualizado do banco em 2011 (R\$ 12,6 bi), essa distribuição representa, para um empregado que ganha o piso de R\$ 1.760 (reajustado em 9%), PLR total de cerca de 4,23 salários.

Para as questões específicas econômicas do BB o piso será reajustado em 10%, que passa a R\$ 1.760. Com isso o aumento real de 2,43% impacta em toda a curva do Plano de Cargos e Remuneração (PCR). Cada M (mérito) passa a valer R\$ 97,35 com o aumento real de 2,43%.

Outro avanço é a retroatividade do Plano de Cargos Comissionados no mérito da carreira até 1998. Após a conquista da carreira de mérito na campanha do ano passado, a luta agora é para que seja aprimorada. A retroatividade garante que o período de exercício de comissões, desde a criação dos VRs (valores de referência), seja reconhecido para todos os funcionários.

Um dos maiores embates entre os representantes dos trabalhadores e a direção do Banco do Brasil foi em torno da manutenção da cláusula que estabelece as três avaliações negativas e consecutivas antes que haja qualquer descomissionamento. Depois de uma verdadeira batalha e, por



Foto: Daniela Annerott Finkler

Lançamento da Campanha Salarial em frente à agência Centro do Banco do Brasil

força da greve, ficou mantida a proteção à perda da comissão.

A trava de descomissionamento sofreu redução para um ano em caso de concorrência de posto efetivo para comissionamento. Essa alteração, conquistada na mesa de negociação, permite que os trabalhadores tenham melhor perspectiva de crescimento na carreira. Antes era preciso ficar dois anos como Posto Efetivo para pleitear a promoção, o que “atrasava” a carreira dos funcionários.

A categoria também conquistou avanços em relação à Saúde do Trabalhador, com ampliação de 4 para 12 meses do VCP (Vencimento de Caráter Pessoal) ao comissionado que retorna das licenças saúde e de acidente de trabalho.

Tanto o Acordo Aditivo 2011/2012 como o Acordo de Participação nos Lucros e Resultados do BB estão disponíveis no portal do Sindicato (www.bancax.org.br), na seção Convenções e Acordos – menu Banco do Brasil.

4º Baile de Casais dos Bancários dá show de alegria

A animação tomou conta da noite em 29 de outubro, no salão da Igreja Nossa Senhora da Saúde. Os bancários deram um show de alegria no seu baile anual.



Vaine Andreguete, diretora da Secretaria de Organização Política e Sindical, abriu a noite com uma saudação a todos os 250 casais que prestigiaram o evento, símbolo maior da alegria e descontração dos bancários caxienses.

O Baile dos Bancários reúne em um único momento diversos motivos para comemoração. Celebra o Dia do Bancário, prestigia o aniversário do Sindicato – que neste ano completou 76 anos no dia 24 de outubro, e também comemora as conquistas da Campanha Nacional dos Bancários.

A animação da noite ficou com a Aeroporto Banda Show, que iniciou a festa já surpreendendo. A banda fez uma emocionante abertura com dançarinos e a bela interpretação do personagem Carlitos, de Charlie Chaplin, cantando “Bailes da Vida”



Fotos: Mário André Coelho



cinco horas de alegria e descontração que deixam desde já um gostinho de saudade. Que venha o 5º baile dos Bancários!

de Milton Nascimento.

Além do excelente repertório do conjunto, pode-se ainda apreciar toda a versatilidade do grupo, que a cada estilo musical mudava o figurino e fazia coreografias divertidas e bem caracterizadas, numa integração muito feliz entre o público e a banda. Foram



Banco do Brasil: Sindicato pode requerer quinquênio

O Sindicato estuda ingressar com uma ação coletiva na Justiça do Trabalho, requerendo o pagamento do quinquênio para os funcionários do BB.

A ação contempla os empregados admitidos no banco até agosto de 1983. Este benefício existia antes de setembro de 1983, quando foi incluído no anuênio no Acordo Coletivo. O anuênio de certa forma substituiu o quinquênio, mas a diferença entre eles é que o quinquênio não foi instituído através de Acordo Coletivo.

A Justiça Trabalhista, em algumas cidades, negou o pedido para o retorno do anuênio, em ação coletiva impetrada pelo Sindicato. O argumento para a negação é de que o anuênio foi um direito estabelecido por Acordo Coletivo, portanto, não se incorpora aos contratos individuais de trabalho.

Bancários em defesa do campus da UFRGS

O Sindicato dos Bancários está participando da Comissão Pró-Universidade Pública em Caxias do Sul. Diversos movimentos sociais e sindicais integram essa comissão instalada pela Câmara de Vereadores.

Em julho deste ano, o Ministério da Educação anunciou que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ampliaria suas unidades, sendo que a Serra seria contemplada. Três cidades estão na “competição” pela vinda do Campus. Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Veranópolis têm que mostrar suas vantagens e necessidades para conquistar o campus.

O objetivo da comissão é mobilizar a população e o poder público, mostrando que Caxias precisa e tem os melhores indicadores de educação (número de alunos), econômicos e de desenvolvimento, justificando a instalação do campus da UFRGS.

Desde agosto estão sendo realizadas diversas atividades, como audiências públicas, caminhadas e manifestações, buscando chamar a atenção para o fato.



Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário

vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização:

Daniela Amoretti Finkler;

Organização e Política Sindical:

Vaine Terezinha Andreguete;

Movimentos Sociais: Marcelo Caon;

Formação: Ademar Henrique Bellini;

Finanças, Patrimônio e Administração:

Ariovaldo Adão Filippi;

Cultura Esporte e Lazer: Luis Fernando Loro;

Saúde e Relações do Trabalho:

Vilmar José Castagna;

Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;

Jornalista Responsável:

Karine Endres - Mtb: 12.764

Diagramação e Arte: Karine Endres

Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;

Tiragem desta edição: 2.500 exemplares;